

## O redirecionamento da pesquisa sobre a *Missa De Profundis* de Dinorá de Carvalho a partir da descoberta de novas fontes

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SUBÁREA: AS-6 MUSICOLOGIA

André Guimarães Rodrigo  
Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas  
andregrodrigo@hotmail.com

Carlos Fernando Fiorini  
Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas  
fiorinic@unicamp.br

**Resumo.** Esta comunicação discorre sobre o redirecionamento da pesquisa acerca da *Missa De Profundis* da compositora mineira Dinorá de Carvalho após a descoberta de novas fontes, apresentando a sua origem e conteúdo, além da sua relação com as fontes precedentes. Auxiliado por autores como GRIER (1996) e FIGUEIREDO (2017), o texto tem o objetivo de colocar em perspectiva cada fase que envolveu a busca pelas fontes da obra e como a comparação entre elas apontou as últimas fontes descobertas como determinantes no processo de recuperação da Missa e da elaboração de uma edição musical crítica.

**Palavras-chave.** Dinorá de Carvalho, Missa De Profundis, Edição Musical Crítica

**Redirecting Research on Dinorá de Carvalho's *Missa De Profundis* Based on the Discovery of New Sources**

**Abstract.** This paper discusses the redirection of research on the *Missa De Profundis* by Minas Gerais composer Dinorá de Carvalho following the discovery of new sources, presenting its origin and content, as well as its relationship to previous sources. Aided by authors such as GRIER (1996) e FIGUEIREDO (2017), the text aims to put into perspective each phase of the search for the work's sources and how the comparison between them, indicated as the most recently discovered sources, was decisive in the process of recovering the Mass and developing a critical music edition.

**Keywords.** Dinorá de Carvalho, Missa De Profundis, Critical Music Edition

### Introdução

A *Missa De Profundis* da compositora mineira Dinorá de Carvalho (Uberaba, 1895 - São Paulo, 1980) foi escrita em 1976 e desde a sua estreia em 1977 não foi mais executada, mesmo tendo sido uma obra de grande repercussão e até premiada como melhor obra vocal de



1977 pela Associação Paulista De Críticos de Arte. Prestes a completar cinquenta anos sem que soubessem sequer a localização de sua partitura e relegada ao total desconhecimento, iniciamos em 2024 uma pesquisa com o objetivo de recuperar esta obra desaparecida, e após uma longa busca finalmente encontramos em março de 2025 a partitura utilizada em sua performance.

No texto a seguir discorreremos sobre o local, o conteúdo e o estado deste material e sua relação com as fontes anteriores,<sup>1</sup> buscando traçar suas relações genealógicas com o auxílio de GRIER (1996).

Considerando as análises estabelecidas, ao final faremos apontamentos sobre os possíveis caminhos para a elaboração de uma edição musical crítica com o auxílio de FIGUEIREDO (2017).

### **As primeiras fontes**

Até março de 2025, o material disponível contendo partituras da *Missa De Profundis* era o que integrava a Coleção Dinorá de Carvalho do acervo da Coordenação de Documentação de Música Contemporânea da Universidade Estadual de Campinas (CDMC/Unicamp). As fontes musicais são oriundas da Faculdade Mozarteum de São Paulo (cujo proprietário era o maestro Túlio Colacioppo) e da soprano Victoria Kerbauy. Cabe ressaltar que a origem do material se explica pelo fato de Colacioppo e Kerbauy terem sido intérpretes da obra em sua estreia, e posteriormente este material foi levado à Unicamp pelo pesquisador Flávio Carvalho durante sua pesquisa de mestrado sobre Dinorá de Carvalho. Tal material é constituído de:

- Manuscritos composicionais autógrafos de Dinorá das 5 partes da Missa - *Kyrie, De Profundis, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei*, aos quais denominaremos fontes Dinorá;
- Partes completas de violino II, viola, violoncelo e trechos avulsos copiados por Fernando Bortoli (Rodrigo, Fiorini, 2024), às quais denominaremos fontes Bortoli;
- Parte vocal incompleta até então desconhecida, sobre as quais discorreremos mais adiante no texto.

---

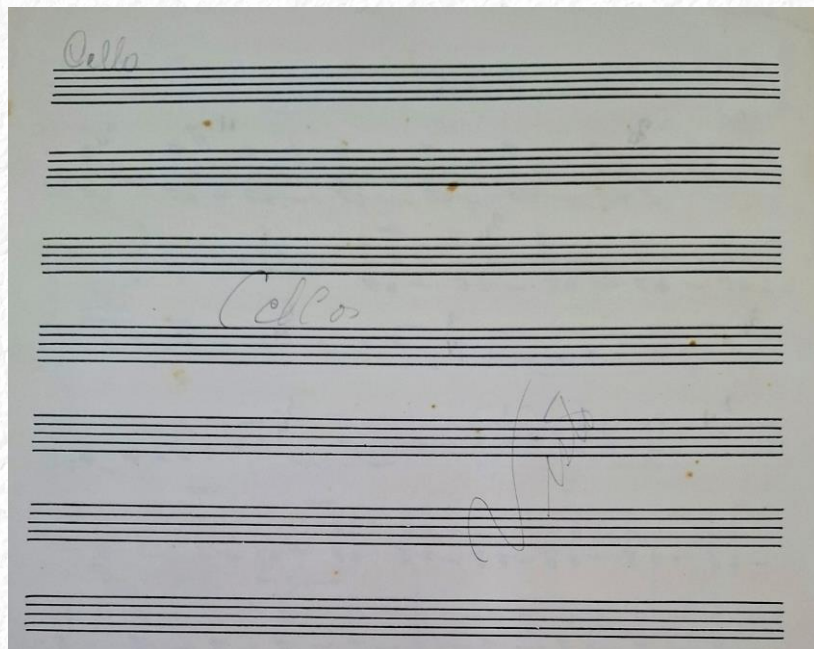
<sup>1</sup> No texto *Missa de Profundis de Dinorá de Carvalho: um relato sobre as fontes utilizadas para sua edição crítica*, publicado XXXIV Congresso da ANPPOM em 2024, os presentes autores apresentaram todas as fontes disponíveis até aquele momento e levantaram hipóteses sobre sua origem.



A partir do programa de concerto da estreia da Missa, de sua descrição no catálogo de obras de Dinorá (Ferreira, 1977) e de matérias de jornais, constatamos que para termos a missa completa ainda faltavam as partes de violino I, contrabaixo e percussão.

As partes instrumentais de violino II, viola e violoncelo, referentes à fonte Bortoli, estão completas e possuem o mesmo número de compassos entre si, embora apresentem alguns trechos em que as fórmulas de compasso são incompatíveis. Destas, as partes de viola e violoncelo possuem em suas capas indicações escritas à lápis com a palavra *visto* (Figura 1), feitas por um possível revisor que acreditamos ser a própria compositora Dinorá de Carvalho, pelo fato de a letra assemelhar-se à sua e por entendermos que a compositora seria a única pessoa interessada em revisar o trabalho do copista, considerando a hipótese de ela tê-lo contratado para esta finalidade.

**Figura 1 – Capa da parte de violoncelo com a anotação de conferência à lápis**

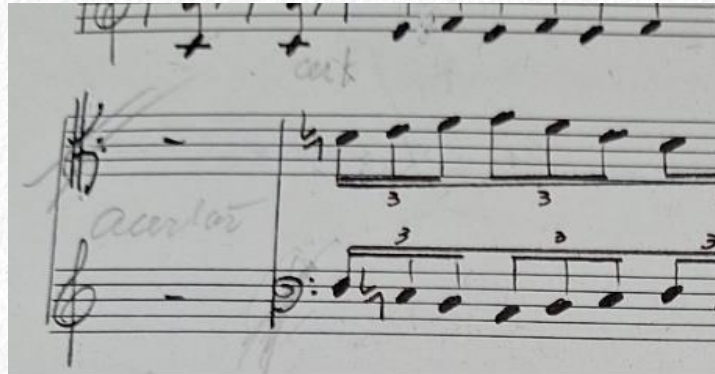


Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

Todas as pautas das partes de violino 2, viola e violoncelo possuem indicações *certo* ou *acertar* à lápis (Figura 2), como consequência de um provável processo de verificação das lições musicais que teriam sido copiadas por Bortoli de uma fonte que desconhecemos.



Figura 2 – Trecho extraído da parte de violino 2 do *De Profundis* com anotações à lápis



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

A hipótese de as partituras terem sido revisadas por Dinorá também se ampara no fato de todo o material musical da compositora ter sido doado à Faculdade Mozarteum por Marianinha de Carvalho Ayres Netto na ocasião de seu falecimento, mostrando que esta fonte é advinda do acervo musical da própria compositora (FIGUEIRA, RINALDI, 2021, p.61). Assim, podemos considerar que as fontes Bortoli ocorreram sob a supervisão de Dinorá e, portanto, constituem uma versão da Missa de autoria da própria compositora. Segundo GRIER (1996, p.109) “quando fontes associadas ao compositor, como a autógrafa, ou uma edição impressa publicada sob sua supervisão sobrevivem, é possível dizer que se tratam de um texto do compositor.”

As partes instrumentais apresentam um número total de compassos compatível entre si, mas consideravelmente menor em relação à parte vocal, em todas partes da Missa - *Kyrie*, *De Profundis*, *Sanctus*, *Benedictus* e *Agnus Dei*. Além disto, o conteúdo musical entre instrumentos e coro era incompatível, evidenciando se tratarem de duas versões distintas da mesma obra.

Diante destas constatações e da necessidade de avançar na pesquisa, entramos em contato com o pesquisador Flávio Carvalho que nos disponibilizou um registro fonográfico da estreia da obra, pertencente ao seu acervo pessoal, e que foi uma fonte determinante para o destino da nossa pesquisa, pois permitiu conhecermos integralmente a Missa e comparar cada uma das fontes disponíveis com o fonograma. Como resultado deste processo, a única fonte que conferia integralmente com o fonograma era a parte vocal, que embora estivesse com uma



página faltando, apresentava o mesmo conteúdo musical com um nível de detalhamento compatível com uma obra devidamente acabada e certamente era a versão utilizada na performance da Missa (Figura 3).

Figura 3 – Introdução da parte de coro do *Sanctus* com alto nível de detalhamento



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

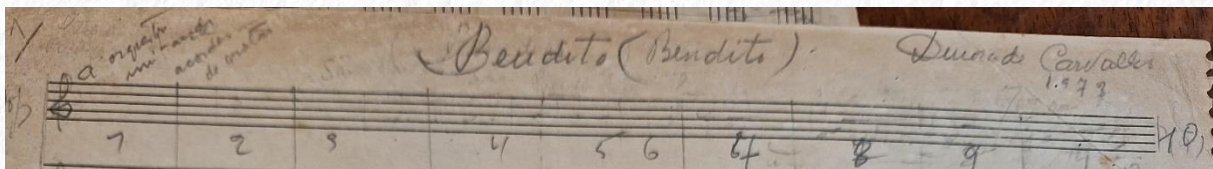
As partes instrumentais, por sua vez, possuíam uma quantidade significativamente menor de conteúdo musical escrito em relação ao fonograma, fazendo-nos levantar inicialmente a possibilidade de existirem partes adicionais às que tínhamos, embora fosse algo injustificável devido ao tipo de estrutura da obra e da incompatibilidade do conteúdo musical entre ambas as fontes. Pelo fato de estarem completas e compatíveis em grande parte entre si e por terem sido enviadas a um copista, é possível que constituíssem uma primeira versão da Missa, da qual a compositora aproveitou algumas partes como veremos mais adiante no texto.

Os pesquisadores Flávio Carvalho e Tadeu Taffarello, ao estudarem as versões localizadas para o ciclo 7 Canções, para canto e orquestra, perceberam que a prática composicional de Dinorá de Carvalho é atravessada por uma

construção que, muitas vezes, perpassa anos de criação, gerando, assim, versões distintas para uma mesma obra. (Taffarello, Lopes, Sousa, 2025, p.3)

Nas fontes Dinorá consta um rascunho composicional datado de 1973 que parece ser uma versão do *Benedictus*. Ele é intitulado *Bendito* (*Benedictus* em português) e nele consta uma grade vocal de soprano, contralto, tenor e baixo, além de uma anotação que sugere como deve ser o acompanhamento orquestral (Figura 4). Esta fonte corrobora a ideia de que a Missa apresenta diferentes versões, mesmo que cada uma das versões seja somente uma etapa do processo de composição da obra.

Figura 4 – Manuscrito do *Bendito* da *Missa de Profundis* datado de 1973



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

As fontes que tínhamos à disposição até então eram insuficientes para a recuperação integral de uma obra longa e complexa como a Missa, então intensificamos a busca por novas fontes que pudessem ser comparadas ao fonograma que tínhamos à nossa disposição e que nos ajudassem a compreender melhor as fontes que tínhamos até aquele momento.

### As novas fontes

Em 2024, após o falecimento do maestro Tullio Colacioppo, entramos em contato com sua esposa Sylvia Colacioppo pedindo autorização para acessar o acervo pessoal de partituras do maestro, mas devido ao falecimento recente de seu marido em fevereiro de 2024, ela se encontrava enlutada e não foi possível o acesso. Em março de 2025, com o auxílio da pianista Karin Uzun,<sup>2</sup> e devido à sua proximidade com Sylvia Colacioppo, conseguimos a autorização

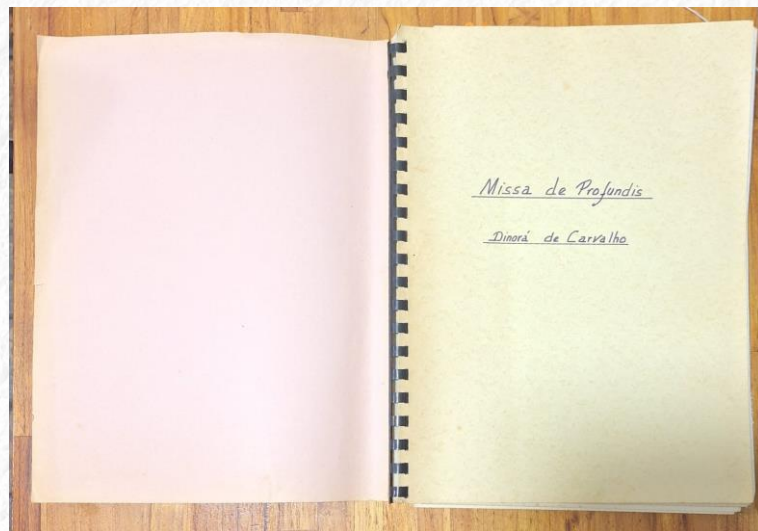
---

<sup>2</sup> Karin Uzun é natural de Ribeirão Preto e reside em São Paulo desde 2001, por indicação de Tullio Colacioppo após trabalhar com ele em uma produção da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto em sua cidade natal. Desde



para acessar o acervo do maestro. Embora o próprio Tullio Colaciopo tivesse nos informado ao telefone uma semana antes de falecer, no dia 5 de fevereiro de 2024, que não havia restado nenhum material da Missa com ele, após uma busca meticulosa em seu acervo encontramos as partituras da Missa De Profundis de Dinorá de Carvalho dentro de uma pasta antiga (Figura 5).

Figura 5 – Pasta aberta com todas as partituras da Missa De Profundis de Dinorá de Carvalho e capa da partitura completa (lado direito da foto)



Fonte: Acervo particular do maestro Tullio Colaciopo

A pasta encontrada no acervo do maestro Tullio Colacioppo, à qual denominaremos fontes Colacioppo, continha, respectivamente:

- A cópia original da parte de violino I, violino II, viola, violoncelo, contrabaixo, tímpano e percussão respectivamente;
- A cópia original da parte de piano (redução para ensaio vocal);
- Uma fotocópia da parte de piano (redução para ensaio vocal);
- A cópia original da parte vocal contendo coro e solistas;
- Uma fotocópia da parte vocal contendo coro e solistas;
- Uma fotocópia da partitura completa da Missa;

---

então, Karin passou a trabalhar como pianista correpetidora em produções do Theatro Municipal de São Paulo e demais atividades da cena musical paulistana.



- Uma pasta contendo 3 fotocópias das páginas 11 e 12 da parte vocal e 5 fotocópias das páginas 13 e 14 da parte vocal.

O material encontrava-se em ótimo estado de conservação e legibilidade, seguindo um padrão de 229mm x 330mm de tamanho de papel, e os originais grafados com canetas de tipos diferentes, sempre pretas. Com o auxílio de Sylvia Colacioppo, constatamos que as fontes foram integralmente grafadas por Tullio Colacioppo, após submetê-las a uma comparação com outras partituras de sua autoria que integravam seu acervo, mesmo que nenhuma das fontes contidas na pasta seja autógrafa. Na conversa que tivemos com Tullio Colacioppo ao telefone uma semana antes de seu falecimento, ele mencionou ter atuado como coautor da *Missa De Profundis*, sob a supervisão de Dinorá de Carvalho, que teria compartilhado com ele seus manuscritos e participado intensamente de todo o processo de composição e ensaios que culminaram na estreia da Missa, informações estas que Sylvia Colacioppo reiterou no momento que encontramos o material no acervo de seu marido.

Não é possível precisar o papel de Tullio Colacioppo na composição da *Missa De Profundis* de Dinorá de Carvalho, ou mesmo o nível de sua participação no processo composicional, porém cabe ressaltar que as fontes grafadas por ele possuem um alto nível de detalhamento, com indicações de dinâmica, articulação, intenção, andamento e até sinalização de arcadas nas cordas – estas últimas à lápis. O maestro Colacioppo pode ter contribuído em uma etapa mais avançada do processo composicional, e isso seria possível pela sua posição de maestro concursado do Theatro Municipal de São Paulo que regia regularmente o Coral Paulistano e a Orquestra Municipal, e que realizou integralmente os ensaios e concertos da Missa com estes grupos com os quais era familiarizado.

Em muitos casos, o ato de compor se estende ao longo do tempo e, às vezes, envolve colaboração. Diferentes fontes, ou camadas distintas da mesma fonte, registram os estágios da evolução da obra à medida que ela passa por revisão e refinamento. (Grier, 1996, p.103)

A revisão e o refinamento apontados por Grier são atributos que podem ter sido fruto de uma colaboração do maestro Colacioppo com Dinorá, pois são frequentes na relação de um intérprete com o compositor no momento da estreia de uma obra que está sendo feita naquele momento.



De qualquer forma, as partes cavadas dos instrumentos de arco possuem anotações de arcadas que foram feitas à lápis posteriormente ao texto musical e não seguem um padrão editorial, configurando-se como uma escolha pontual de um intérprete que, mesmo que tenham sido executadas sob o olhar da compositora, estão numa esfera estritamente interpretativa, e não composicional.

Tendo o maestro Colacioppo atuado como coautor da Missa, da forma como ele e sua esposa nos relataram, cabe recorrermos ao que Grier aponta sobre a participação do intérprete no processo de participação do copista.

Outras obras mudam durante sua transmissão, à medida que os copistas (e, presumivelmente, os intérpretes) assumem a responsabilidade de alterar o texto de acordo com suas necessidades musicais, estéticas e práticas. (Grier, 1996, p.40)

Após realizarmos a comparação entre a grafia do material encontrado e as partituras de autoria de Colacioppo em seu acervo, Sylvia Colacioppo nos autorizou a levar conosco o material para darmos seguimento à pesquisa<sup>3</sup>. As primeiras ações tomadas foram higienizar o material por estar guardado há muito tempo, substituir os cliques de metal por cliques de plástico, já que os cliques que ali estavam encontravam-se enferrujados e começavam a danificar os papéis, e por fim digitalizamos todo o material para evitar o manuseio excessivo das fontes físicas.

Ao comparar as novas fontes com o fonograma, constatamos que seu conteúdo musical era compatível com a performance da Missa e, portanto, tratava-se da versão definitiva da obra, uma vez que Dinorá de Carvalho faleceu três anos após a estreia da Missa e não há indícios de que neste íterim tenha voltado à partitura para fazer quaisquer alterações.

A partir das novas fontes solucionamos questões determinantes acerca da formação instrumental da missa que até então se mostravam difíceis de detectar pelo fonograma somente. A primeira página da partitura completa (Figura 6) e da parte de percussão (Figura 7) contêm

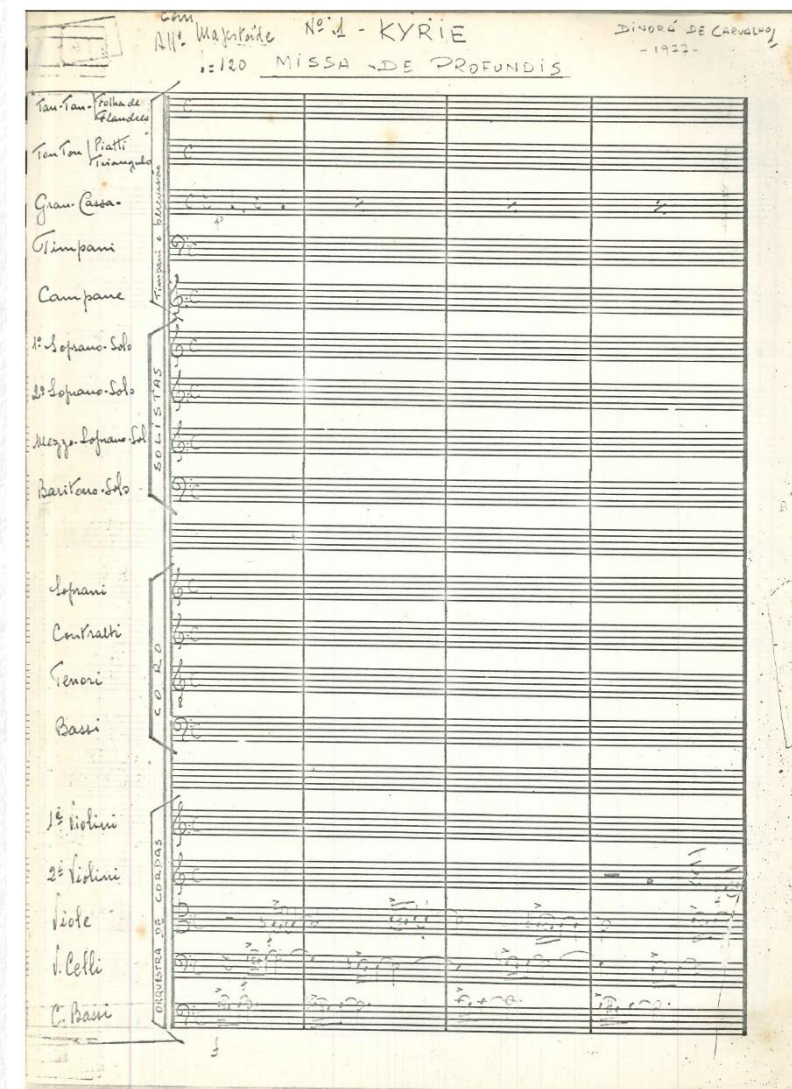
---

<sup>3</sup> Sylvia Colacioppo solicitou ao presente autor uma ajuda para destinar integralmente o acervo de partituras, discos e cds do maestro Tullio Colacioppo a alguma instituição que fosse localizada na cidade de São Paulo, que aceitasse buscar o acervo em sua casa sem custo ou complicações burocráticas e que tratasse o material doado com o devido cuidado. A instituição encontrada pelo presente autor que atendeu todos os pré-requisitos foi o Centro Cultural São Paulo, na pessoa de Aloysio Nogueira, coordenador da Discoteca Oneyda Alvarenga. No presente momento o acervo do maestro encontra-se integralmente sob os cuidados desta instituição.



informações que não constam nem no programa de concerto da obra e nem no catálogo de obras da compositora (Ferreira, 1977), como por exemplo os instrumentos que constituem o naipe de percussão. São eles o Tan-Tan, Folha de Flandres, Matraca, Pratos, Triângulo, Ton-Ton, Gran Cassa e Campana, somados ao Tímpano que tem uma parte própria. Nas fontes Dinorá haviam menções a alguns destes instrumentos, mas nada conclusivo e nenhuma lição musical atribuída a eles.

Figura 6 – Primeira página da fotocópia da partitura completa da *Missa De Profundis* de Dinorá de Caralho com a grade completa de orquestra de cordas, coro, solistas, tímpano e percussão.



Fonte: Acervo particular do maestro Tullio Colaciopo

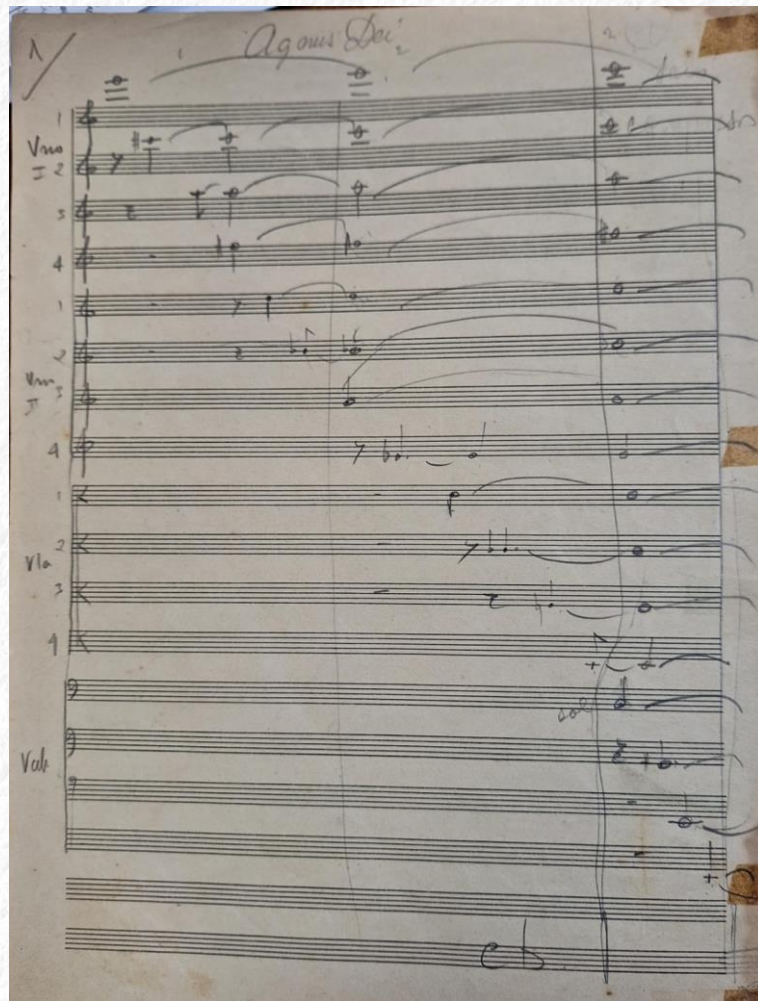
Figura 7 – Primeira página da parte de percussão da *Missa De Profundis* de Dinorá de Carvalho.



Fonte: Acervo particular do maestro Tullio Colaciopo

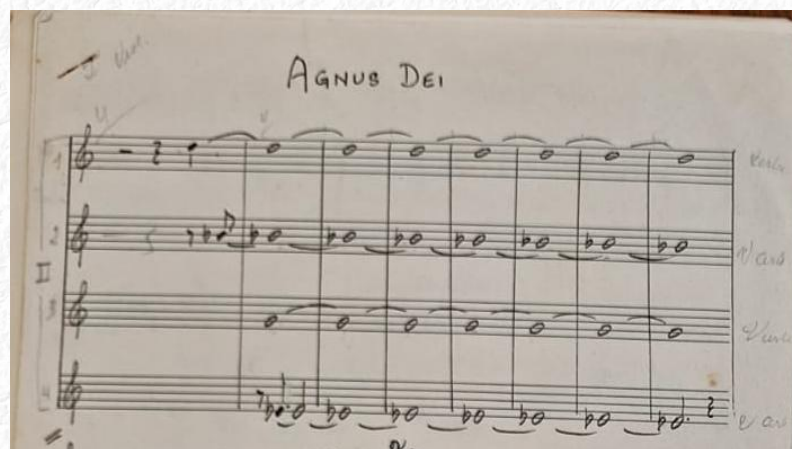
A comparação entre as três fontes – Dinorá, Bortoli e Colaciopo – permite identificar ideias musicais que se mantiveram iguais desde o manuscrito até a versão final, como é o caso da introdução do *Agnus Dei*. As figuras a seguir (Figuras 8, 9 e 10) foram extraídas das três fontes para ilustrar o trecho referido, sendo a Figura 9 somente a parte de violino 2, por não haver uma grade completa da fonte Bortoli, além de não haver parte de violino 1 e contrabaixo. Mesmo assim, as partes de violino 2, viola e violoncelo da fonte Bortoli são iguais às demais fontes, o que nos permite aferir que se estivessem disponíveis, as partes de violino 1 e contrabaixo provavelmente também seriam iguais às demais.

Figura 8 – Naípe de cordas, introdução do *Agnus Dei* da *Missa De Profundis*, manuscrito de Dinorá.



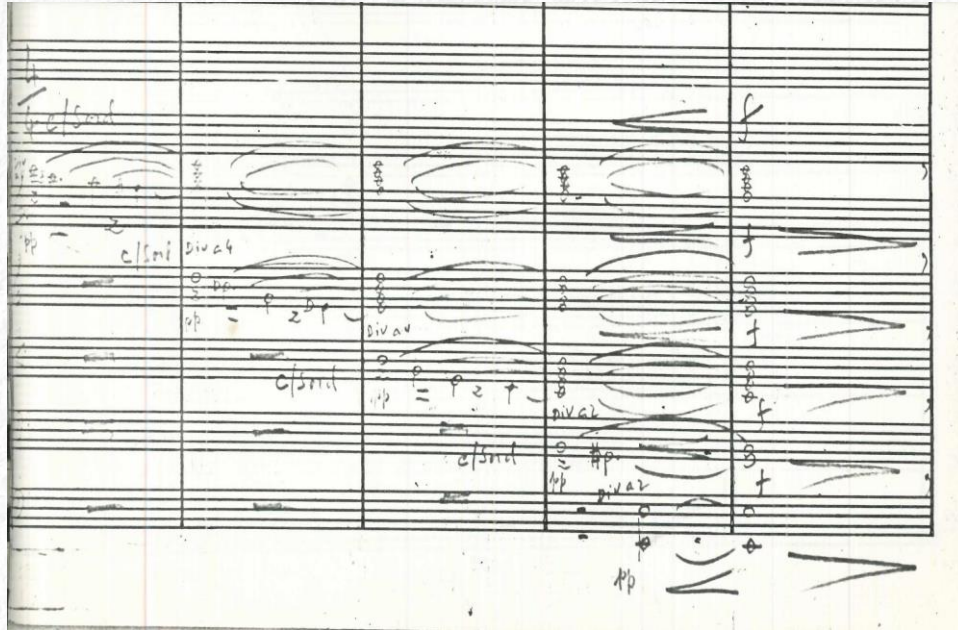
Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

Figura 9 – Parte de violino 2, introdução do *Agnus Dei* da *Missa De Profundis*, cópia de Bortoli.



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

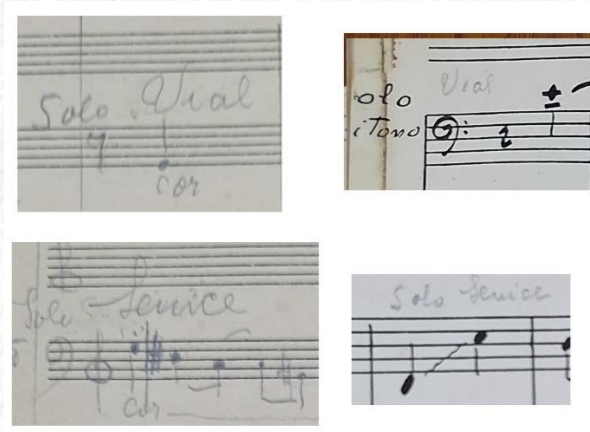
Figura 10 – Naípe de cordas, introdução do *Agnus Dei* da *Missa De Profundis*, cópia de Colacioppo.



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

Num processo semelhante ao supracitado, as fontes Dinorá, Bortoli e Colacioppo também apresentam uma mesma ideia musical em comum num trecho do *Sanctus* que possui glissandos ascendentes e descendentes nas cordas. Um outro ponto em comum entre as fontes Dinorá, Bortoli e Colacioppo envolve os nomes dos solistas que estrearam a obra, são eles: Carlos Augusto Vial, Edmar Ferretti, Lenice Prioli e Victoria Kerbaux. Nas fontes Dinorá e Colacioppo é possível verificar o nome dos solistas, comprovando que a compositora sabia desde o início do processo de composição da Missa, quem seriam os solistas (Figura 11), sendo que estes mesmos solistas foram os que estrearam a obra utilizando-se das fontes Colacioppo.

Figura 11 – Exemplo de nomes dos solistas contidos nas fontes Dinorá e Bortoli.



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp

Assim, a filiação entre as fontes se comprova, não obstante as fontes Colacioppo se apresentem como as únicas completas no que diz respeito ao conteúdo musical e ao nível de detalhamento, e serão as principais fontes de consulta para a elaboração de uma edição musical crítica atualizada da *Missa De Profundis*, especialmente por apresentarem a versão final que foi utilizada na estreia da obra sob a supervisão da compositora Dinorá de Carvalho.

A versão acabada de uma obra, da maneira como será dada a conhecer ao público, traz também informações importantes para a pesquisa do processo criativo e, contrariamente ao aspecto sincrônico que parece ter, pode significar mais de uma camada da atividade composicional (GRIER, 1996, p.112)

Desta forma, embora não apresentem um conteúdo farto, as fontes Dinorá e Bortoli são importantes sob o ponto de vista de sua relação genealógica e na elaboração da edição crítica da Missa. Ademais, as fontes Colacioppo também apresentam inconsistências entre si, tais como diferenças de notas e de dinâmicas entre as partes instrumentais e até mesmo entre as partes instrumentais, vocais e a partitura completa. A parte de piano com redução para ensaio da parte vocal foi elaborada de forma econômica sob o ponto de vista editorial, possuindo somente pequenos trechos de guia vocal dos solistas e quase nenhuma indicação dinâmica condizente com a dinâmica geral e a parte de percussão é constituída de uma divisão interna entre os instrumentos por pauta que pode ser melhorada sob o ponto de vista de sua leitura e performance.



O aparato crítico e/ou integração editorial são a chancela da edição crítica. Uma edição, ainda que feita estritamente com abordagem crítica, mas que não traga relatório sobre as interferências editoriais, perde automaticamente o *status* de crítica. O comentário crítico e as notas críticas dão respaldo ainda maior à atitude do editor nessa direção. (Figueiredo, 2017, p.140)

Com o objetivo de oferecer aos intérpretes e estudiosos uma edição cujas escolhas editoriais contribuam para o entendimento da obra e de suas possibilidades, adotaremos a edição musical crítica para a elaboração de uma edição atual da Missa De Profundis de Dinorá de Carvalho.

## Conclusão

O texto descreveu as fontes disponíveis acerca da *Missa De Profundis* da compositora mineira Dinorá de Carvalho localizadas no CDMC/Unicamp e no acervo pessoal do maestro Tullio Colacioppo, buscando explicar sua origem e traçar cronologicamente sua descoberta. Utilizando-se de uma metodologia específica de acervos musicais e da investigação de fontes, este relato discorreu sobre o estado das fontes e de seu conteúdo musical, explicitando a importância da descoberta das últimas fontes descobertas para a elaboração de uma edição crítica da Missa De Profundis. Com todas as fontes que temos à disposição, esperamos problematizar os aspectos editoriais referentes à obra para que consigamos gerar uma edição capaz de extrair o máximo de informações da Missa e explicitá-los no aparato crítico, objetivando fornecer aos intérpretes e estudiosos um material coerente e funcional.

## Referências

CARVALHO, Dinorah de. Missa de Profundis. Partes – manuscrito de terceiro, São Paulo, 1977. Coleção Dinorah de Carvalho, Centro de Documentação de Música Contemporânea da Universidade Estadual de Campinas, código da referência: DC030A. 9 p.

CARVALHO, Dinorah de. Missa de Profundis. Partes – manuscrito de terceiro, São Paulo, 1977. Coleção Dinorah de Carvalho, Centro de Documentação de Música Contemporânea da Universidade Estadual de Campinas, código da referência: DC030B. 12 p.

CARVALHO, Dinorah de. Missa de Profundis. Partes – manuscrito autógrafo, São Paulo, 1975. Coleção Dinorah de Carvalho, Centro de Documentação de Música Contemporânea da



Universidade Estadual de Campinas, código da referência: DC030B. 3 p.

CARVALHO, Dinorah de. *Missa de Profundis*. Partes – manuscrito de terceiro, São Paulo, 1977. Coleção Dinorah de Carvalho, Centro de Documentação de Música Contemporânea da Universidade Estadual de Campinas, código da referência: DC030E. 1 p.

CARVALHO, Dinorah de. *Missa de Profundis*. Partes – manuscrito de terceiro, São Paulo, 1977. Coleção Dinorah de Carvalho, Centro de Documentação de Música Contemporânea da Universidade Estadual de Campinas, código da referência: DC030H. 19 p.

CARVALHO, Dinorá de. *Missa De Profundis*. Coro, orquestra e solistas. São Paulo: partitura completa (cópia de Tullio Colacioppo), 1977. Partitura manuscrita. 95 páginas.

CARVALHO, Dinorá de. *Missa De Profundis*. Coro, orquestra e solistas. São Paulo: partitura de percussão (cópia de Tullio Colacioppo), 1977. Partitura manuscrita. 11 páginas.

FERREIRA, P. (org.). Dinorá de Carvalho – Catálogo de obras. São Paulo: Vitale, Ministério das Relações Exteriores, 1977.

FIGUEIRA, Marina; RINALDI, Arthur. A música de Dinorá de Carvalho entre as décadas de 1960 e 1980: apontamentos sobre possíveis influências para as mudanças composicionais com base nos recortes de jornais do acervo MIS-SP. In: IV ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES: ARQUIVOS, TÉCNICAS E FERRAMENTAS DO ESTUDO DOCUMENTAL, 4, 2012, São João del Rei. *Anais do IV Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes: arquivos, técnicas e ferramentas do estudo documental*. Universidade Federal de São João del Rei, 2021. 65-79. Disponível em:

[https://www.academia.edu/66716080/A\\_m%C3%BAsica\\_de\\_Dinor%C3%A1\\_de\\_Carvalho\\_entre\\_as\\_d%C3%A9cadas\\_de\\_1960\\_e\\_1980\\_apontamentos\\_sobre\\_poss%C3%ADveis\\_influ%C3%Aancias\\_para\\_as\\_mudan%C3%A7as\\_composicionais\\_com\\_base\\_nos\\_recortes\\_de\\_jornais\\_do\\_Acervo\\_MIS\\_SP](https://www.academia.edu/66716080/A_m%C3%BAsica_de_Dinor%C3%A1_de_Carvalho_entre_as_d%C3%A9cadas_de_1960_e_1980_apontamentos_sobre_poss%C3%ADveis_influ%C3%Aancias_para_as_mudan%C3%A7as_composicionais_com_base_nos_recortes_de_jornais_do_Acervo_MIS_SP) Acesso em 21/07/2025.

FIGUEIREDO, C. A. *Música Sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: Teorias e práticas editoriais*. 2a edição revisada. Rio de Janeiro, Edição do autor, 2017. 357 p.

GRIER, James. *The critical editing of music: history, method and practice*. New York: Cambridge University Press, 1996. 267 p.

MISSA DE PROFUNDIS. Dinorá de Carvalho. Theatro Municipal de São Paulo, 05/11/1977. Disponível em: <https://youtu.be/vxfEJn81iXo>

RODRIGO, André Guimarães. FIORINI, Carlos Fernando. *Missa de profundis de Dinorá de Carvalho : um relato sobre as fontes utilizadas para sua edição crítica*. In: XXXIV CONGRESSO DA ANPPOM, 34, 2024, Salvador. *Anais do XXXIV Congresso da Anppom: Música e pessoas que vivem a música: sustentabilidade e práxis*. Universidade Federal da



Bahia, 2024. Disponível em

[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2024/papers/2491/public/2491-10767-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2491/public/2491-10767-1-PB.pdf) Acesso em 10/07/2025

TAFFARELLO, Tadeu Moraes. LOPES, Vitor Alves de Mello. SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite de. Apontamentos sobre o processo composicional de Dinorá de Carvalho para as peças Lá vae a barquinha carregada de?... e Manhã radiosa. Em *SciELO Preprints*. 1-39 (p. 3), 2025. Disponível em <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11574>. Acesso em 25/07/2025

